



# Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

## Agora vai - Brasil

**A** esperança é a última que morre. Talvez por isto continuo escrevendo minhas reflexões sobre política e economia, mesmo que as previsões de 9 entre 10 especialistas sobre a economia brasileira para os próximos anos seja muito ruim. Muitos dizem que mais uma vez o Brasil não vai perder a oportunidade de perder as oportunidades que o cenário mundial nos oferece neste momento. Com poucos países para investir com segurança no mundo, nós não somos a menina mais bonita do baile, mas as outras são mais feias. Por isto vão nos tirar para dançar, investindo aqui. O motivo do meu pessimismo é a tentativa do governo de repetir duas desastrosas experiências econômicas heterodoxas (gas-tar mais do que arrecada) de 1973 e 2008.

Tivemos uma festa de irresponsabilidade fiscal da direita em 1973, que só acabou com o Plano Real em 1994. Para não ficar para trás, a esquerda repetiu a dose em 2008, que terminou com o impeachment da Presidenta. Felizmente não temos tendências suicidas como a Argentina. Quando a situação se torna insuportável para as elites, fazemos reformas, para restaurar a racionalidade econômica. Quando eu já achava que a vaca tinha ido para o brejo, o economista Daniel Leichenring me abriu os olhos para um cenário muito positivo, apesar do governo.

### ECONOMIA BRASILEIRA DESDE 1960

Desde o início da década de 60, tivemos dois ciclos de **"Reformas - Contrarreformas - Implosão - Novas Reformas"**. O primeiro foi de 1964 a 1967, quando a equipe econômica (Bulhões e Roberto Campos, avô do atual Presidente do Banco Central) fez um choque liberal. Entre outras medidas, foi criado um Banco Central independente, que foi operacionalizado só agora, com Roberto Campos Neto na Presidência. Somente a partir de 1968 começou um aumento do PIB, com a desvalorização do Dólar no mundo.

A combinação do efeito das reformas, com o cenário internacional favorável, resultou no Milagre Brasileiro do Brasil - Ame-o ou Deixe-o. A festa acabou com a crise do petróleo de 1973. Como a legitimidade do governo militar dependia do crescimento, uma farra econômica com créditos subsidiados, apoio à indústria naval, manipulação cambial, etc, deflagrou um ciclo de hiperinflação com baixo crescimento, que só acabou com Plano Real em 1994.

As reformas estruturais do Plano Real (Lei de Responsabilidade Fiscal, fim Conta Movimento, privatização dos bancos estaduais, etc..) arrumaram a casa, mas o crescimento só veio com uma nova desvalorização do Dólar em 2001. O então recém-eleito presidente (o mesmo de agora) fez mais alguns ajustes no primeiro ano do mandato, para depois surfar a onda de crescimento. A crise de 2008 acabou com o voo de galinha. Para eleger seu poste, foi aberta a caixa de pandora de magias heterodoxas (juros baixos, crédito subsidiado, injeção de recursos nas estatais, outro apoio à indústria naval, desperdícios e roubos na Petrobras), sob o manto da Nova Matriz Econômica. Resultado: pior queda do PIB desde 1901. Com o afastamento da Presidenta, começou um novo ciclo de reformas, que ainda não gerou grandes resultados.

### E AGORA?

O Daniel Leisenberg aposta em um novo ciclo de crescimento, como de 1968 a 1973 e de 2001 a 2008, porque temos a mesma combinação de reformas feitas de 2016 até 2022 (Previdência, Trabalhista, Teto de Gastos, independência Banco Central, enquadramento BNDES) com desvalorização mundial do Dólar. Traduzindo este otimismo em números, enquanto a maioria dos economistas prevê um crescimento do PIB (total de riqueza gerada pelo país) entre 1,5 e 3% ao ano, ele acredita que

devemos chegar entre 3 e 4%. Isto pode parecer pouco, mas lembrem que a diferença entre 4% e 3% é nada mais, nada menos do que 33%.

### DÁ PARA APOSTAR NISTO?

Os alemães responderiam com um "jaein" (mistura da "ja" de sim com "nein" de não), porque ainda temos um elefante dentro da loja de porcelana. O elefante (Presidente) e sua manada (coletivo de elefantes), que acreditam que gasto é investimento. Felizmente a manada não chega a 20% do Congresso, o que serve como corda no pescoço do elefante líder. Esta corda segura os movimentos menores, e pode enforcar o elefante líder se ele resolver mexer nas reformas iniciadas quando tiramos a elefanta em 2016. Em resumo, dá para apostar que a combinação das reformas que fizemos desde 2016, com um dólar baixo indica um período de alguns anos com bom crescimento econômico.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

### CONVITE PARA MISSA DE 4 ANOS DE FALECIMENTO DE JOSÉ NERI CARDOSO

"A tua presença sempre  
continuará no meio de nós e  
jamaís o tempo fará esquecer  
de você".

Convidamos a todos para a  
missa de 4 anos de  
falecimento de **JOSÉ NERI  
CARDOSO** que será  
celebrada hoje dia 8 de  
junho, às 9 horas na Paróquia  
Nossa Senhora Aparecida de  
Oxford.

Saudades de sua família



### PEQUENOS GESTOS PODEM GERAR GRANDES MUDANÇAS



Faça parte dessa  
corrente do bem.  
Doe lacres!



**LACRE SOLIDÁRIO**  
Ajude essa ação.



Doações podem ser deixadas na Casa da Amizade nas quintas-feiras, das 14 às 16 horas.  
Rua Rosina Zipperer, 145, próximo ao Instituto Geral de Perícias (IGP).  
Informações: 99235-8098 (Somente WhatsApp).

### SEMPRE MUITO BEM INFORMADO



@gazetasbs f gazetasbs

**AG A Gazeta**

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br  
comercial@gazetasbs.com.br



Rua Marechal Floriano 22,  
89.280-343 São Bento do Sul, SC  
Direção - **Cezar Celeski**, DRT 3850/SC  
Editores - **Marcello Miranda**  
e **Matheus Müller**

Tiragem desta edição: 6.400 exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense,  
Piên e Rio Negro, PR

**Editora Gazeta do Norte Ltda.**  
CNPJ 00.506.497/0001-14  
Insc. Mun. 8832  
Insc. Est. 25.725.180-4

**Rio Negrinho** - Rua Pedro Simões de Oliveira,  
118 - Centro - (47) 3644-5082

**Florianópolis**  
Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 -  
Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100  
opec@sucursalcgm.com.br

Impressão  
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**  
assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae R\$ 38,00  
Online semestral R\$ 89,00  
Online anual R\$ 174,00  
Trimestral R\$ 134,00  
Semestral R\$ 242,00  
Anual R\$ 430,00  
Anual, para Florianópolis R\$ 616,00

Fundado em 15 de março de 1995